

Data de abertura de: 25/04/2026 até: 25/05/2026

Escopo: ALMCULT

Lista Resumida:

Número: 124676 **Solicitante:** Cindra Juliana Alves Gomes**Cidade:** Belo Horizonte**Tipo de Assunto:** Recurso**Demanda:** Categoria - Modalidade:
MODALIDADE I - SHOW DE MÚSICANúmero de inscrição:
122665

Prezados senhores,

solicito reconsiderar pontuação do parecerista 2 Igor Moura de Oliveira nos quesitos abaixo:

Quesito 4 - Inovação: (Pontuação 7/10)

O elemento cênico da dança soul não só enriquece a apresentação artística mas mostra também ao público a resistência e a pujança do movimento negro Black Soul Minas que existe em BH há mais de 45 anos onde músicos, dançarinos e djs manifestam essa expressão cultural. Há 2 anos, Belo Horizonte recebeu o título como capital do soul (Lei Municipal 11.650/2024) valorizando o movimento e a resistência dessa expressão nas ruas e bailes da cidade. A minha contribuição para o movimento e para o legado da história dessa cultura em BH, são as canções de minha autoria. E não há como honrar essa expressão sem exaltar quem resistiu bravamente até aqui - como é o caso dos dançarinos da Velha Guarda do Soul. Sou uma das pouquíssimas musicistas do estilo que resistiu todos esses anos também e entendo que essa integração música e dança não é inerente a todos os estilos que compreendem a diversidade musical mineira. Isso é bem específico porque estamos falando de groove (base do soul) que combina os beats de baixo e da bateria para os movimentos e passos característicos da dança. Portanto a dança é um elemento artístico que faz parte não só do meu diferencial e estética musical e artística, quanto da diversidade cultural do Estado.

E, diante ao exposto, solicito reconsiderar a pontuação.

Quesito 5 - Independência: (Pontuação 6/10)

Entendo que essa condição é inerente a todos os participantes desse edital porém são 50 anos de idade e 34 de música sendo totalmente independente como mulher negra musicista, tocando em bares, eventos, quando dá com banda, quando não dá com violão e voz... carregando equipamento pra cima e pra baixo. Infelizmente, sofrendo assédio. Estudando, se especializando, capacitando. Fazendo intercâmbios. Fazendo projetos. Uma trajetória construída fora da lógica comercial e de circuitos dominantes da cidade, não só como artista mas precisando atuar também como empreendedora para sobreviver para quem sabe, um dia, viver dignamente da sua arte e propósito de vida. Se não fosse por isso, eu não resistiria todos esses anos. Entendo que a dimensão dessa realidade foi subestimada e por isso solicito reconsiderar a legitimidade dos meus 34 anos de carreira sendo independente.